



### PROFESSOR JOSÉ MANOEL RUIZ

\* 5.II.1913 + 28.V.1959

Ainda uma vez visitou a morte, da mais inesperada forma, este Instituto, levando um dos que se dedicavam a erigir o seu mais precioso edifício: — o patrimônio científico.

Ruiz, como era conhecido o Professor José Manoel Ruiz, não existe mais. Morreu do coração quem viveu para o coração: ativo, mas afável, sociável.

Sua dedicação à Ciência obedeceu a chamado incoercível. Tomado o primeiro contacto com o Laboratório Clínico como Farmacêutico, a vocação não permitiu desvio do currículo: auxiliar de ensino, assistente, biólogo pesquisador, livre docente, Professor Adjunto da Universidade de São Paulo.

Nomeado em regime de tempo integral para este último cargo, não pôde permanecer no quadro oficial de técnicos do Instituto Butantan que, entretanto, fez questão de conservá-lo como membro honorário do seu corpo de pesquisadores, entre os quais prosseguiu seus trabalhos.

Apesar de dedicado à Helminologia também fazia incursões científicas em outros domínios, devendo-lhe o Butantan ótimo trabalho sobre distinção genérica das serpentes da família *Crotalidae* pela osteologia craniana; em seus estudos sobre Esquistossomose dedicou à anatomia e sistemática dos hospedeiros intermediários vários trabalhos, todos magnificamente ilustrados com desenhos que executava com perfeição, elegância e rapidez dificilmente igualáveis. Esta

era uma das manifestações de sua mentalidade de esteta e de amante da natureza, das artes e da técnica. Modelador, fotógrafo, pintor, excursionista, caçador, agricultor, eis algumas das atividades em que aplicava o talento, no pouco tempo que podia distrair do ensino, da pesquisa e da dedicação à família, constituída por D. Mercedes Vieira Ruiz e seus filhos José Manoel e José Rubens.

Tão intensa foi sua atividade, tanto se agitou e produziu que, dêle, paradoxalmente, quase se poderá dizer: — morre moço, mas viveu um século...

Nascido em Nova Europa, Estado de São Paulo, a 5 de fevereiro de 1913, de progenitores originários da Hespanha, ingressou em 1936 na Faculdade de Odontologia e Farmácia da Universidade de São Paulo, concluindo o curso de Farmácia em 1938. Fêz os cursos secundário e superior a custa de sacrifício das horas de descanso, pois, para manter-se durante todo esse tempo trabalhou nos mais diversos misteres, desde o de entregador até o de desenhista.

Nesse mesmo ano exerceu as funções de preparador da Cadeira de Zoologia e Parasitologia daquela Faculdade, pela qual foi contratado em 1939 para o cargo de Assistente da referida Cadeira, na qual deveria alcançar os cargos de Livre-docente, em 1948, de representante dos Livre-docentes junto à Congregação, em 1949, até atingir o título de Professor Adjunto, em 1955, posto em que veio a ser efetivado em regime de tempo integral e onde o colheu a morte.

Ao mesmo tempo que exercia a didática, iniciava sua carreira de pesquisador, despretenciosamente, como estagiário na Secção de Parasitologia do Instituto Butantan, em 1941, permanecendo nesse posto puramente honorífico até 1950, quando conquistou, pelo seu valor, o cargo de Biologista do mesmo Instituto, lugar que conservou até ser posto em regime de tempo integral como Professor Adjunto da Faculdade de Odontologia e Farmácia da Universidade de São Paulo.

Várias excursões científicas, algumas realizadas a própria custa, à região da Ilha do Bananal, no Rio Araguaia e a Minas Gerais, viagem à Guiana Francesa, ao nordeste brasileiro e ao Estado de Goiás e Triangulo Mineiro renderam-lhe material zoológico, parasitológico e etnográfico.

Algumas dessas viagens, bem como numerosas outras excursões a localidades mais próximas, foram realizadas com o intuito de aprofundar pesquisas sobre um capítulo de Parasitologia que o apaixonou, a Esquistossomose, que a ele fica devendo o esclarecimento de vários aspectos importantes como se deduz da bibliografia desse incansável pesquisador.

No Instituto Butantan deixou numerosa coleção helmintológica cuidadosamente tratada, identificada e fichada, tendo sua Biblioteca especializada sido doada pela viúva à Cadeira de Parasitologia da Faculdade onde era

Professor. Dos preparados da coleção helmintológica numerosos são tipos de novas espécies por êle descritas.

Acabara de realizar, em 1959, proveitosa viagem de dois meses à Venezuela, a convite da Universidade de Merida, na qual proferiu em língua castelhana, várias conferências, havendo, naquele país projeto de fazê-lo voltar para mais longa permanência, o qual não chegou a concretizar-se.

A meia centena de trabalhos que publicou, praticamente todos resultantes de pesquisas originais levadas a efeito na Secção de Parasitologia do Instituto Butantan, espelharam o que foi a sua vida científica.

Em agradecimento pela valiosa contribuição que deu para o engrandecimento do nome dêste Instituto, sua Diretoria preparou e fêz publicar este ligeiro histórico da vida de um pesquisador que tanto teve de modesto quanto de honesto.

#### B I B L I O G R A F I A

- 1 — Trematoides de ofídios. *Liophistrema pulmonari*, n. gen., n. sp. *Liophistreminae*, n. subfam. *Westella sulina*, n. gen., n. sp. (*Plagiorchiidae*).  
Memórias do Instituto Butantan, 16: 157-167, 1942.  
Em colaboração com P.T. Artigas e A.T. Leão.
- 2 — Notas Helmintológicas. 1 — Três novas espécies de *Opisthogonimus* parasitas de ofídios brasileiros. (*Trematoda: Plagiorchiidae*).  
Memórias do Instituto Butantan, 16: 171-176, 1942.  
Em colaboração com A. T. Teão.
- 3 — Notas Helmintológicas. 2 — Algumas considerações em tôrno do gênero *Leptophylus* Cohn, 1902 (*Trematoda: Plagiorchiidae*), pade ofídio brasileiro.  
Memórias do Instituto Butantan, 16: 287-293, 1942.  
Em colaboração com A.T. Leão.
- 4 — Notas Helmintológicas. 3 — Nova espécie de trematóide do gênero *Infidum* Travassos, 1916 (*Dicrocoeliidae*), parasita de ofídio brasileiro.  
Memórias do Instituto Butantan, 16: 203-206, 1942.
- 5 — Notas Helmintológicas. 4 — *Choledocystus vesicalis*, sp. n., parasita da vesícula biliar de *Bufo marinus* (L.). (*Trematoda: Plagiorchiidae*).  
Memórias do Instituto Butantan, 16: 209-212, 1942.  
Em colaboração com A.T. Leão.
- 6 — Notas de divulgação científica. 1 — Protozoários intestinais do homem frequentes no Brasil.  
Revista XXV de janeiro, 11: 22-27, 1943.
- 7 — Flageloses intestinais.  
Revista XXV de Janeiro, 12: 30-35, 1943.  
Em colaboração com E. Bandklayder.
- 8 — Notas de divulgação científica. 2 — Sôbre o "Water itch" ou "Swimmer's itch", um interessante caso de "parasitismo extraviado".  
Revista XXV de Janeiro, 13: 28-30, 1943.
- 9 — Notas Helmintológicas. 5 — *Mesocoelium sibirinomorphi*, sp. n. (*Trematoda: Dicrocoeliidae*).

- Revista Brasileira de Biologia, 3 (2) 145-148, 1945.  
Em colaboração com A.T. Leão.
- 10 — Notas Helmintológicas. 6 — *Cyatocotyle brasiliensis*, n. sp. (Trematoda: Cyathocotylidae), parasita de *Caiman sclerops* (Gray) do Brasil.
- 11 — *Catadiscus freitaslenti* n. sp., (Trematoda: Paramphistomatidae), parasita de ofídios neotrópicos; observação sobre a presença de dois canais referentes no gênero *Catadiscus* Cohn, 1904.  
Memórias do Instituto Butantan, 17:29-34, 1943.
- 12 — *Neoctangium Travassosi*, gen. n., sp. n., (Trematoda: Paramphistomoidea), parasita de quelônio marino. Chave dos gêneros da família *Microscaphidiidae* Travassos, 1922.  
Memórias do Instituto Butantan, 17: 34-45, 1943.
- 13 — Algumas notas sobre o gênero *Opisthogonimus* Luthe, 1909. Descrição de *Opisthogonimus serpentina*, n. sp., trematoide de ofídios.  
Memórias do Instituto Butantan, 17: 47-59, 1943.  
Em colaboração com P.T. Artigas e A.T. Leão.
- 14 — Notas Helmintológicas. 7 — *Opisthogonimus Fariai* n. sp. (Trematoda: Opisthogoniminae).  
Anais da Faculdade de Farmácia e Odontologia, U.S.P., 5: 96-104, 1943.  
Em colaboração com A.T. Leão.
- 15 — Contribuição ao estudo das formas larvárias de trematoides brasileiros.  
Anais da Faculdade de Farmácia e Odontologia, U.S.P., 3: 105-119, 1943.
- 16 — Considerações sobre a classificação das famílias *Pronocephalidae* Looss, 1902 e *Notocotylidae* Luehe, 1909.  
Revista Brasileira de Biologia, 4 (2): 215-228, 1944.
- 17 — Processo para a obtenção das formas de vida livre de nematoides monoxenos de de penetração ativa.  
Revista XXV de Janeiro, 25: 7-9, 1945.
- 18 — *Pronocephalidae* (Trematoda). Estudo das espécies brasileiras e revisão da família.  
Memórias do Instituto Butantan, 19: 249-372, 1946.
- 19 — Revisão do gênero *Cruzia* (Nematoda — Oxyuroidea), e estudo das espécies brasileiras.  
Tese para Livre-Docência. 84 pp. 11 est. 105 figs. São Paulo, 1947.
- 20 — Considerações sobre o gênero *Choledocystus* Pereira & Cuocolo, 1944.  
Revista Brasileira de Biologia, 9 (2): 167-174, 1949.
- 21 — Notas Helmintológicas. 10 — Sobre dois casos de parasitismo errático verificado no gênero *Opisthogonimus* (Trematoda: Plagiorchiidae).  
Anais da Faculdade de Farmácia e Odontologia, U.S.P., 8: 99-103, 1950.  
Em colaboração com A.T. Leão.
- 22 — Sobre o sistema excretor dos trematoides do gênero *Opisthogonimus*. (Trematoda: Plagiorchiidae).  
Anais da Faculdade de Farmácia e Odontologia, U.S.P., 8: 105-109, 1950.
- 23 — Estudo do sistema excretor de *Leptophyllum atenocotyle* Cohn, 1902. (Trematoda: Plagiorchiidae).  
Memórias do Instituto Butantan, 23: 45-50, 1951.
- 24 — Sobre a distinção genérica dos *Crotalidae* (Ophidia: Crotaloidea), baseada em alguns caracteres osteológicos. (Nota preliminar).  
Memórias do Instituto Butantan, 23: 109-114, 1951.
- 25 — Nota sobre a cercariofagia de um *Oligochaeta* do gênero *Chaetogaster* v. Baer, 1827.  
Anais da Faculdade de Farmácia e Odontologia, U.S.P., 9: 51-56, 1951.

- 26 — Sobre um novo *Gnathostoma* assinalado no Brasil. (*Nematoda: Gnathostomatidae*).  
Memórias do Instituto Butantan, 24 (1): 37-44, 1952.
- 27 — Contribuição ao estudo das formas larvárias de trematóides brasileiros. 2 — Fauna  
de Santos, Estado de São Paulo.  
Memórias do Instituto Butantan, 24 (1): 17-36, 1952.
- 28 — Contribuição ao conhecimento das formas larvárias de trematóides brasileiros. 3 —  
Fauna de Belo Horizonte e Jaboticatubas, Estado de Minas Gerais.  
Memórias do Instituto Butantan, 24 (1): 45-62, 1952.
- 29 — Índices cercários específicos do *Schistosoma mansoni* verificados em Neves e Ma-  
riana, Estado de Minas Gerais.  
Memórias do Instituto Butantan, 24 (1): 63-68, 1952.
- 30 — Noções técnicas aplicadas à epidemiologia da schistosomose. 1 — Captura de mo-  
luscus. Pesquisa e reconhecimento de cercárias.  
Anais da Faculdade de Farmácia e Odontologia, U.S.P., 10: 41-62, 1952.
- 31 — Técnica de perfusão para a coleta de *Schistosoma mansoni* em animais de laboratório.  
Memórias do Instituto Butantan, 24 (2): 101-110, 1952.
- 32 — Schistosomose experimental. 1 — Receptividade de *Procyon cancrivorus* à infestação  
pelo *Schistosoma mansoni*.  
Memórias do Instituto Butantan, 24 (2): 111-114, 1952.
- 33 — Schistosomose experimental. 2 — Hermafroditismo do *Schistosoma mansoni* verifi-  
cado em cobaia.  
Em colaboração com E. Coelho.
- 34 — Sobre o preparo do antígeno para intradermo-reação na schistosomose.  
Trabalho apresentado na Sociedade de Biologia de São Paulo em 20 de janeiro  
de 1953. (Resumo mimeografiado).
- 35 — *Australorbis immunis* (Lutz, 1918) hospedeiro intermediário de *Schistosoma mansoni*  
na cidade de Santos, Estado de S. Paulo.  
Em colaboração com J. M. A. Carvalho.
- 36 — Notas Helmintológicas. *Aliptrima Ribeiroi* n. gen., n. sp., (*Trematoda: parasita de*  
*ofídio brasileiro*).  
Arquivo do Museu Nacional, 42: 485-490, 1954.  
Em colaboração com A. T. Leão.
- 37 — Preparo do antígeno para intradermo-reação na esquistossomose.  
Memórias do Instituto Butantan, 25 (1): 5-14, 1953.
- 38 — Esquistossomose Experimental. 3 — *Cuniculus pacca pacca* e *Grison furax*, novos  
animais receptíveis à infestação pelo *Schistosoma mansoni*.  
Memórias do Instituto Butantan, 25 (1): 23-26, 1953.
- 39 — Esquistossomose Experimental. 4 — *Nasua narica* e *Didelphis paraguayensis*, ani-  
mais sensíveis à infestação experimental pelo *Schistosoma mansoni*.  
Memórias do Instituto Butantan, 25 (2): 23-27, 1953.
- 40 — Processo rápido de perfusão do sistema porta de mamíferos para coleta de esquistos-  
somatídeos, aplicável aos trabalhos de campo.  
Memórias do Instituto Butantan, 25 (2): 29-33, 1953.
- 41 — Contribuição ao conhecimento das formas larvárias de trematóides brasileiros. 4 —  
Nota sobre o sistema excretor da cercária de *Schistosoma mansoni*.  
Memórias do Instituto Butantan, 25 (2): 45-52, 1953.
- 42 — Contribuição ao conhecimento das formas larvárias de trematóides brasileiros. 5 —  
Descrição de três fureo-cercárias que ocorrem em planorbídeos e hospedeiros do  
*Schistosoma mansoni*.

- Memórias do Instituto Butantan, 25 (2): 77-86, 1953.
- 43 — Estrigeidas de répteis brasileiros. (*Trematoda: Strigeata*).  
Memórias do Instituto Butantan, 26: 257-278.  
Em colaboração com J. M. Rangel.
- 44 — Situação sistemática de alguns gêneros e espécies da subfamília *Planorbidae* Pilsbry,
- 45 — Was ist eigentlich *Pentastoma megastoma* Diesing, 1836? (*Porocephalida: Porocephalidae*). *Senckenbergiana biol.*, 37 (5/6): 469-485, 1956.  
Em colaboração com F. da Fonseca.
- 46 — Esquistossomose Experimental. 5 — Dados sobre a infestação Experimental de  
"Biomphalaria tenagophila" (Orbigny) e "Australorbis glabratus" (Say).  
*Revista Brasileira de Biologia*, 17 (2): 179-185, 1957.
- 47 — Nematóides (Oxyuroidea) Parasitos de diplópodos da Ilha da Queimada Grande,  
São Paulo, Brasil.  
Memórias do Instituto Butantan, 27: 51-66, 1955-6.  
Em colaboração com E. Coelho.  
Memórias do Instituto Butantan 24:115, 1952.
- 48 — Contribuição ao conhecimento dos planorbídeos da cidade de São Paulo.  
*Revista Brasileira de Malariologia e Doenças Tropicais*, 9 (1): 57-65, 1957.
- 49 — Estudo sobre "Planorbis mellus" Lutz, 1918. Posição das espécies no gênero "Drepanotrema" Fischer & Croxze, 1880.  
*Revista Brasileira de Malariologia e Doenças Tropicais*, 9 (1): 51-54, 1957.
- 50 — Nota sobre "Drepanotrema malleum" (Lutz, 1918) e "D. cimex" (Moricand, 1837).  
*Molusca, Planorbidae*.  
*Revista Brasileira de Biologia*, 18 (1): 109-111, 1958.
- 51 — No prelo:  
*Haplometroides Odhneri* sp. n. e revisão do gênero *Haplometroides*.  
Em colaboração com M.D. Perez.